



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JÉSSICA GOMES VARELA

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU/RN: IMPLICAÇÕES, DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

JÉSSICA GOMES VARELA

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU/RN: IMPLICAÇÕES, DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Divoene Pereira Cruz Silva

ANGICOS2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

VV293 Varela, Jessica Gomes.
p As Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e
Adultos no Município de Ipanguaçu/RN: Implicações,
Desafios e Possibilidades. / Jessica Gomes
Varela. - 2023.
53 f. : il.

Orientadora: Divoene pereira Cruz Silva.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de , 2023.

1. Práticas Pedagógicas. 2. EJA. 3.
Experiências. 4. Desafios. 5. Possibilidades. I.
Silva, Divoene pereira Cruz, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com
AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos Bibliotecário:
Helder Romero Maia Duarte CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JÉSSICA GOMES VARELA

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU/RN: IMPLICAÇÕES, DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Defendida em: 14/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Divoene Pereira Cruz Silva (UFERSA)
Presidente

Prof.^a. Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas (UFERSA)
Membro Examinador

Prof.^a. Dra. Maria de Fátima Lima das Chagas (UFERSA)
Membro Examinador

Porque para Deus, nada é impossível, é a Ele a quem dedico primeiramente este trabalho. A minha família por me apoiar ao longo do curso, em especial minha irmã Jackeline, fonte de inspiração. Ao meu tio Antônio (in memoriam) que perdi durante a trajetória da pesquisa. Sou fortemente grata à minha orientadora Divoene, que abraçou a mim e ao meu tema, que foi persistente, me motivou e me fez acreditar que era possível chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Josimário Gomes Varela e Francisca do Rosário Ferreira, que sempre apoiaram minhas escolhas e estiveram comigo em todos os momentos difíceis e felizes.

As minhas irmãs, Jackeline Gomes Varela, Jussara Gomes Varela, Jacimária Gomes Varela, que são minha base, sem elas, nada seria possível, somos todas por todas.

A minha prezada e querida orientadora, a professora Dra. Divoene Pereira Cruz, cuja dedicação e incentivo serviram como pilares de sustentação para que eu conseguisse de forma genuína, concluir esta monografia. Obrigada por acreditar e apostar em mim.

A minha amiga e companheira de Curso, Micaelly Fonseca de Queiroz, que esteve ao meu lado nesta trajetória.

Ao meu sobrinho Jorge Luis Mendes Filho, que é a minha alegria diária, o amor da vida de Jejê.

Agradeço a Banca Examinadora, as professoras Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas e Dra. Maria de Fatima Lima das Chagas que se prontificou em examinar e avaliar minha monografia.

Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissolavelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhes são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, no seu estar, adaptado a ele e sem ter dele consciência. (FREIRE, 1979)

RESUMO

Esta monografia intitulada *As práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) NO município de Ipanguaçu/RN: implicações, desafios e possibilidades*, aborda uma pesquisa desenvolvida na EJA da Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro no município de Ipanguaçu/RN. A pesquisa emergiu a partir da curiosidade epistemológica gestada nas experiências vivenciadas nesta modalidade de ensino durante o meu percurso formativo no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi Árido – UFERSA, campus Angicos. Para o atendimento das questões centrais da pesquisa construímos como objetivo principal compreender as práticas pedagógicas da EJA da Escola Estadual Cel. Ovídio Montenegro no município de Ipanguaçu/RN, quais as implicações, desafios e as possibilidades no sentido de aprimoramento destas no processo de formação pessoal e profissional das pessoas jovens e adultas. No que diz respeito à metodologia optamos pela abordagem pesquisa qualitativa que se articula por meio dos seguintes procedimentos para a construção dos dados: análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas. As reflexões teórico-metodológicas foram produzidas com apoio de Machado (2006), Freire (1987), LDB (1971), Libâneo (2006), Nóvoa (1995), Gadotti (2002), dentre outros estudiosos da área. Na feitura do trabalho, na reflexão e diálogo com os professores apontamos algumas questões vividas no dia-a-dia das práticas desenvolvidas pelos professores. O primeiro e principal ponto enfrentado é a evasão. Como se pensar em novas práticas se o educando não chega à escola? Se o educando se matricula mas não se faz presente? Na busca pelo aprimoramento de suas práticas pedagógicas para o acompanhamento das necessidades dos educandos, os professores estão a todo momento se adequando a realidade que encara todos os dias. Sentimos que ainda há muito para se discutir, para se entender acerca dessa modalidade e a se pensar em novas possibilidades de práticas pedagógicas, quebrando paradigmas e evidenciando histórias que estão invisibilizadas nas lembranças de muitos educadores mas que de alguma forma poderia ser possível pensar novas práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. EJA. Experiências. Desafios. Possibilidades.

ABSTRACT

This monograph entitled Pedagogical practices in Youth and Adult Education (EJA) IN the municipality of Ipanguaçu/RN: implications, challenges and possibilities, addresses research developed at the EJA of the Coronel Ovídio Montenegro State School in the municipality of Ipanguaçu/RN. The research emerged from the epistemological curiosity generated by the experiences in this teaching modality during my training in the Pedagogy Degree Course at the Federal Rural University of Semi Árido – UFRSA, Angicos campus. To address the central questions of the research, our main objective was to understand the pedagogical practices of EJA at Escola Estadual Cel. Ovídio Montenegro in the municipality of Ipanguaçu/RN, what are the implications, challenges and possibilities for improving these in the process of personal and professional training of young and adult people. With regard to methodology, we opted for the qualitative research approach, which is articulated through the following procedures for the construction of data: documentary analysis, observation and semi-structured interviews. Theoretical-methodological reflections were produced with the support of Machado (2006), Freire (1987), LDB (1971), Libâneo (2006), Nóvoa (1995), Gadotti (2002), among other scholars in the area. When carrying out the work, in reflection and dialogue with teachers, we highlighted some issues experienced in the day-to-day practices developed by teachers. The first and main point faced is evasion. How can we think about new practices if the student does not arrive at school? If the student enrolls but is not present? In the search to improve their pedagogical practices to monitor the needs of students, teachers are constantly adapting to the reality they face every day. We feel that there is still a lot to discuss, to understand this modality and to think about new possibilities for pedagogical practices, breaking paradigms and highlighting stories that are invisible in the memories of many educators but that somehow it could be possible to think about new practices pedagogical practices in Youth and Adult Education.

Keywords: Pedagogical Practices. EJA. Experiences. Challenges. Possibilities.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS SEUS PRESSUPOSTOS: DIREITOS, SABERES E REFLEXÕES.....	17
3	A PESQUISA E SEUS FUNDAMENTOS: O LÓCUS INVESTIGATIVO, OS PROCEDIMENTOS E A CONSTRUÇÃO DE DADOS.....	25
3.1	Procedimentos Metodológicos.....	25
3.2	Os/As Professores/as da Eja: Coparticipes e Coautores/as de Nossa Pesquisa.....	27
4	DIALOGANDO COM OS/AS PROFESSORES/AS: UMA ANÁLISE POR EIXOS TEMÁTICOS.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
6	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A.....	45
	ANEXO A.....	46

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia intitulada *As práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) NO município de Ipanguaçu/RN: implicações, desafios e possibilidades*, aborda uma pesquisa desenvolvida na EJA da Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro no município de Ipanguaçu/RN. A pesquisa emergiu a partir da curiosidade epistemológica gestada nas experiências vivenciadas nesta modalidade de ensino durante o meu percurso formativo no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi Árido – UFERSA, campus Angicos.

Para o atendimento das questões centrais da pesquisa construímos como objetivo principal compreender as práticas pedagógicas da EJA da Escola Estadual Cel. Ovídio Montenegro no município de Ipanguaçu/RN, quais as implicações, desafios e as possibilidades no sentido de aprimoramento destas no processo de formação pessoal e profissional das pessoas jovens e adultas. Os objetivos específicos darão conta de investigar os desafios encontrados na EJA e nas práticas pedagógicas; identificar quais são as concepções dos professores a respeito do currículo e das práticas pedagógicas; dialogar com os professores e professoras a respeito das necessidades de aprendizagem dos sujeitos e dos desafios para a concretização de uma formação integral desse público; refletir sobre as especificidades e diversidade do público desta modalidade para entender os fatores que contribuem para a crescente evasão que vem sendo um dos aspectos mais complexos nesta modalidade.

Reconhecemos que os desafios encontrados nas práticas dos professores têm se constituído em meio às dificuldades encontradas no percurso da formação escolar na EJA, modalidade historicamente marcada por sucessivos processos de exclusão social.

Neste sentido, entendemos a importância do desvendamento da problemática que interfere nas práticas pedagógicas e na organização curricular da escola lócus da pesquisa. Desta maneira, a reflexão e o diálogo construídos durante todo o percurso investigativo pode colaborar com uma ressignificação destas práticas, como também com a (re)construção de uma formação escolar identitária para o público jovem, adultos e idoso da EJA.

No que diz respeito à metodologia optamos pela abordagem pesquisa qualitativa que se articula por meio dos seguintes procedimentos para a construção dos dados: análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas, os quais darão suporte ao entendimento das vivências, experiências e dos saberes de três professores colaboradores e co-partícipes desta investigação. Para o registro de nossas percepções utilizamos também o diário de bordo.

As nossas indagações acerca das práticas pedagógicas da EJA, evasão e repetência nortearam questões muito importantes para serem respondidas. Conhecendo de perto a realidade vivida pelos educandos da Escola Estadual Cel. Ovídio Montenegro foi que surgiu o interesse por essa discussão e pela feitura de uma pesquisa.

Na EJA, a repetência e evasão são os dois maiores problemas enfrentados pelos educadores. Esta problemática vem se arrastando por muitos anos, e alguns questionamentos nos inquietaram, os quais: porque se evadem? Porque há tanta desistência? Quais as estratégias utilizadas pelos professores para tentar reverter esse quadro? Indagamo-nos ainda: que concepções os professores da Escola Estadual Cel. Ovídio Montenegro têm acerca do ensino da EJA nos dias atuais? Que desafios enfrentam em suas práticas? Quais os fatores que impactam no avanço desta modalidade no tocante a consolidação de uma formação que atenda às necessidades pessoais e profissionais dos sujeitos? Quais as possibilidades para que houvesse mudanças significativas na educação do público da EJA? Estes questionamentos nos orientaram na elaboração dos roteiros de observação e entrevistas.

Em nosso estudo a respeito desta modalidade, inquieta-nos igualmente outros questionamentos: os jovens e adultos que não conseguiram concluir seus estudos foram afetados por quais fatores? Por que a repetência, evasão e o analfabetismo persistem? Quais as perspectivas de trabalho que os concluintes da EJA têm no tocante a continuidade dos estudos e a vida profissional? Onde estão os que terminaram as etapas de ensino e o percurso de formação escolar?

As reflexões teórico-metodológicas foram produzidas com apoio de Machado (2006), Freire (1987), LDB (1971), Libâneo (2006), Nóvoa (1995), Gadotti (2002), dentre outros estudiosos da área. Desta maneira, reconhecemos o estudo com práticas pedagógicas como subsídio que se mostra favorável à construção de propostas de formação continuada de professores que demonstram maior coerência quando pensadas a partir das experiências dos sujeitos envolvidos diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

O interesse pela temática da EJA emergiu durante o percurso formativo do curso de Pedagogia quando da nossa inserção na discussão da Educação Popular, como também no reconhecimento da EJA como direito garantido pela Constituição Cidadã. Os componentes curriculares cursados relativos a EJA também exerceram influência na escolha do objeto de estudo, principalmente o Estágio Supervisionado III, em Educação de Jovens e Adultos.

O público alvo da pesquisa são professores da Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro, localizada na Cidade de Ipanguaçu, a 230km da Capital do Estado do Rio Grande

do Norte. A escola oferta o ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno com uma baixa quantidade de alunos matriculados e consequentemente uma alta evasão. No que diz respeito à estrutura física, a escola atende as necessidades de acomodação das turmas assistidas.

No tocante a organização curricular e a prática pedagógica na EJA, não é ofertada formação continuada para os professores. Ou seja, não há um incentivo para a formação em serviço ou no contexto desta modalidade. Sendo assim, no âmbito da reflexão e da discussão das práticas, a escola não possibilita a construção de espaços formativos que proporcionem o diálogo, o que resulta em práticas desenvolvidas isoladamente e sem planejamento coletivo por parte dos professores e professoras.

Esta realidade contraditória suscitou alguns questionamentos: Por que a baixa procura do ensino da EJA numa escola que se localiza no centro da cidade e que poderia ser bem frequentada? Quais práticas pedagógicas os professores estão usando em suas aulas? Em nossos estudos, compreendemos que a oferta de formação continuada para os professores é indispensável para que se tenha uma educação crítica em que os professores (re)construam novas práticas e instalem um processo reflexivo permanente, possibilitando o aperfeiçoamento destas práticas com vistas a uma aprendizagem significativa para as pessoas jovens, adultas e idosas, favorecendo a este público uma formação política que lhes dê oportunidade de atuarem em contextos sociais mais amplos.

No que concerne aos educandos da EJA, sabemos que são diversas as dificuldades enfrentadas na procura por um ensino que lhes oportunize dar continuidade aos seus estudos. Dentre estas dificuldades citamos distorções entre faixas etárias, o cansaço devido a jornada de trabalho diária, a inexistência de infraestrutura do ambiente escolar, além do preconceito, denominado bullying e a discriminação que os educandos da EJA enfrentam dentro e fora do espaço escolar.

Esta modalidade de ensino especialíssima deve permitir que os sujeitos jovens, adultos e idosos tenham oportunidade de acesso e permanência para concluírem os seus estudos. No entanto, esta não é a realidade que encontramos na escola lócus deste estudo. Conforme enuncia a Lei das Diretrizes e Bases (1996, p.18):

Na década de 90 a EJA ganha mais um reforço com a promulgação das LDB (Lei das Diretrizes e Bases), Lei n.º 9394/96. Essa Lei assegurou aos jovens e adultos a oportunidade de continuarem seus estudos no ensino fundamental – com idade mínima de quinze anos, e médio - de dezoito anos, já que não tiveram acesso na idade própria, sendo consideradas suas características, seus interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames, que

compreenderam a base nacional comum do currículo, habilitando-os ao prosseguimento nos estudos.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) a Educação de Jovens e Adultos foi dada a oportunidade desses trabalhadores e trabalhadoras retornarem à escola, e conseqüentemente concluírem a sua escolaridade.

Os estudos realizados na pesquisa e a vivência pessoal despertou-nos curiosidade acerca do processo de ensino e aprendizagem da EJA, das metodologias utilizadas pelos professores e professoras, como também desejávamos compreender como estes desenvolviam a docência com vistas a permanência do público marcadamente afetado pelo processo de evasão. Um dos fatores que igualmente contribuiu foi o entendimento de que esta modalidade sofre preconceitos de ordem histórica, social, política e cultural, os quais supomos interferirem na prática pedagógica e no processo de aprendizagem dos educandos e educandas. Outro fator que nos estimulou à pesquisa na área foi o reconhecimento da necessidade de ampliação do debate desta temática, bem como da produção acadêmica. O material disponível ainda não atende as demandas das práticas pedagógicas, nem tampouco da aprendizagem dos sujeitos educandos.

Nesse sentido, a nossa preocupação nos impulsiona ao entendimento das dificuldades vividas pelo público da EJA e dos processos de exclusão social enfrentados por professores (as) e educandos (as) em suas trajetórias de vida e de formação profissional. Na EJA, esses processos de exclusão social são resultantes das negações de direitos humanos básicos, da ausência de políticas públicas que garantam os direitos deste público especialíssimo, dos problemas característicos, como por exemplo: reprovação, repetência e evasão, dentre outros fatores que implicam no enfraquecimento desta modalidade em nosso país, nosso estado e em nosso município.

Em nossa visão, as práticas pedagógicas vivenciadas na EJA podem articular metodologias que promovam uma aprendizagem significativa, identitária e transformadora na vida dos sujeitos da EJA. Para isso, essas práticas devem considerar as situações sociais vivenciadas pelas pessoas jovens, adultas e idosas.

Dessa forma, com a pesquisa colocamos em evidência as implicações, os desafios e as possibilidades que constituem a problemática da EJA da escola lócus desta investigação. Nesse processo, entendemos que o contato direto com o objeto de estudo, nos deu melhor compreensão das dificuldades que permeiam esta modalidade historicamente perpassada por sucessivos processos de exclusão social. Pautamos as reflexões e discussões em torno das Práticas Pedagógicas na/da Educação de Jovens e Adultos buscando entender os entraves que

os professores e professoras enfrentam para consolidarem em suas práticas um processo de formação crítico e libertador.

Para Freire. (1987, p.69):

Esta prática, que a tudo dicotomiza, distingue, na ação do educador, dois momentos. O primeiro, em que ele, na sua biblioteca ou no seu laboratório, exerce um ato cognoscente frente ao objeto cognoscível, enquanto se prepara para as suas aulas. O segundo, em que, frente aos educandos, narra ou disserta a respeito do objeto sobre o qual exerceu o seu ato cognoscente. O papel que cabe a estes[...] é apenas o de arquivarem a narração ou os depósitos que lhes faz o educador. Desta forma, em nome da “preservação da cultura e do conhecimento”, não há conhecimento, nem cultura verdadeiros. Não pode haver conhecimento, pois os educandos não são chamados a conhecer, mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador. Não realizam nenhum ato cognoscitivo, uma vez que o objeto que deveria ser posto como incidência de seu ato cognoscente é posse do educador e não mediatizador da reflexão crítica de ambos. A prática problematizadora, pelo contrário, não distingue estes momentos no que fazer do educador -educando. Não é sujeito cognoscente em um, e sujeito narrador do conteúdo conhecido em outro. É sempre um sujeito cognoscente, quer quando se prepara, quer quando se encontra dialogicamente com os educandos.

Segundo os autores; Alarcão (1998), Ferreira (2003); Freire (1997); Libâneo (2006); Nóvoa (1995); eles reafirmam a relevância de uma formação continuada em serviço, sendo está um processo transformador da prática, do aluno, do professor, e da própria Instituição, e que essas mudanças estejam respaldadas na formação contínua na qual seja possível enxergar as possibilidades que esse profissional poderá pôr ao seu serviço, agregando valores, cultura e sonhos que serão realizados a partir de projetos de vida.

Assim, a prática pedagógica a qual o professor busca realizar em seu cotidiano é um desafio, pois a todo momento este exerce um papel fundamental na vida desses estudantes, uma vez que, a sua inserção como sujeito construtor do seu próprio conhecimento, seja percebido por ele, e pela sociedade, a qual está inserido. Refletir a cerca de um modelo mais flexível de escola, conectada com a vida, investindo em uma formação docente, tendo um olhar mais afetivo quanto às deficiências vividas por esses jovens e adultos, como também a tudo que for de relevância.

A Educação de Jovens e Adultos inserida na Educação Popular conquistou alguns avanços no tocante ao reconhecimento dos direitos das pessoas jovens, adultas e idosas. Principalmente por meio do Parecer CEB nº:11/2000. No entanto, ainda há muito o que se conquistar. Da passagem da visão compensatória à função equalizadora muitas lutas foram travadas no âmbito da discussão da Educação Popular. As reflexões e os debates precisam dar

conta das demandas pessoais e profissionais dos sujeitos inseridos nesta modalidade. Trata-se de uma luta política. No campo da docência e das práticas pedagógicas, faz-se necessário investimento em políticas públicas de formação continuada para os professores e professoras. No campo da discência é necessário intensificar o debate acerca de uma organização curricular que legitime a identidade ejeana.

A importância da formação continuada de professores para as práticas pedagógicas na/da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente na cidade de Ipanguaçu é um fato relevante, portanto se faz necessário investigar como todo esse processo contribui como instrumento de aprendizagem mútua e contínua que deve estar presente no processo de construção da identidade do educador, evidenciando uma prática educativa significativa. A legislação que regulamenta a EJA recomenda uma formação específica para os professores.

Percebendo a ausência dessas práticas pedagógicas no contexto escolar do município, bem como as lacunas existentes na construção de uma prática educativa em sua totalidade, não se restringe apenas na escola, mas está presente na construção social e humana, aspectos esses que tem um poder influenciador, dentro e fora da escola. Essa formação visa o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas e métodos de ensino que venha a aprimorar suas práticas e possibilite a permanência desses educandos na escola, evidenciando um ensino significativo que os levem a analisar de forma crítica os fatos que são abordados na sala de aula e em seu meio social, tornando-o elemento primordial desse processo.

Esperamos que essa pesquisa venha contribuir de forma significativa com os professores e professoras nas reflexões e discussões acerca de suas práticas pedagógicas e dos currículos praticados na EJA. Acreditamos que as contribuições de nossa pesquisa para a EJA de nosso município se darão a partir da contextualização da realidade dos educadores e educandos, ouvindo seus interesses e necessidades, com uma aproximação e interação pessoal e pensando em conjunto suas identidades. Esperamos nos inteirar da problemática desta modalidade para que em futuro próximo, possamos atuar no combate dos fatores que fragilizam a EJA em nossa cidade. Ressaltamos que procuramos dar voz e vez aos sujeitos participantes na intenção de fazê-los compreender a importância da reflexão coletiva.

Em síntese, as prática pedagógicas desses educadores são essenciais para que haja uma aprendizagem de qualidade, pois desta maneira o educador será capaz de transformar suas estratégias e métodos que resultem em bons desempenhos na sala de aula, levando os educandos a interagir com o outro, mostrando-os a importância de continuar seus estudos. Para assim dizer que, o educador de Jovens e Adultos tem que usar de estratégias sensíveis para que favoreça o aluno e ele possa desenvolver sua autonomia. Gadotti (2002 p.34) afirma ser “a filosofia primeira, na qual o educador de jovens e adultos precisa ser formado” e da reflexão sobre a prática educativa respeitando a cultura. Segundo Paulo Freire, “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS SEUS PRESSUPOSTOS: DIREITOS, SABERES E REFLEXÕES

Neste capítulo dialogamos com os autores que fundamentam a pesquisa, tecemos breves análises acerca destas interlocuções teóricas.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa os mais diferentes níveis da educação básica do país. Essa educação destina-se a atender um público de jovens e adultos que não deu continuidade aos seus estudos e também para aqueles que por algum motivo não tiveram acesso ao Ensino Fundamental ou Médio na idade na qual dizemos apropriada ou tiveram seus direitos negados, direto a uma escola de qualidade, ser reconhecido e igualitariamente ter acesso a formação escolar entendida como um bem indisponível e um direito intransferível que é a educação. Assim, pensamos a escola como um espaço democrático, de direito e de formação crítica que favoreça a construção de um projeto de uma sociedade menos desigual.

Acreditamos que o público da EJA em qualquer momentos de suas vidas, em que idade esteja, tem o direito de ter uma formação digna, que lhes oportunize a consciência política e que possibilite o exercício da cidadania emancipada que reconhece os seus direitos e de outros sujeitos.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º § 1º **diz:**

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A Educação de Jovens e Adultos surge como uma modalidade de ensino para o atendimento da formação escolar das pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram acesso ao processo de escolaridade ou que não conseguiram permanecer na escola e se evadiram. A

EJA é voltada para os sujeitos que nunca ou tardiamente frequentaram a escola, ao chamado “ensino regular”, entendido como um termo limitado frente à perspectiva de formação ao longo da vida. A estes sujeitos foi negado o direito básico da educação escolar e em virtude dessa lacuna perderam o encantamento pelos estudos, como também pela escola.

As lacunas deixadas na vida destas pessoas comprometem o exercício pleno dos direitos sociais, sejam individuais ou coletivos. Com isso, estas pessoas buscam nesta modalidade de ensino, a oportunidade de concluírem seus estudos. A EJA tem se construído como um campo político no qual a valorização dos sujeitos e de suas identidades é uma luta contínua perpassando a organização curricular e a prática dos professores. Nesse sentido, as identidades desses sujeitos são constituídas dos saberes populares, de suas trajetórias de vida e das condições de trabalho em que vive o público jovem, adulto e idoso.

No tocante aos direitos conquistados na Educação de Jovens e Adultos, a partir da promulgação da Constituição Cidadã de 1988, que reconhece a EJA como direito podemos dizer que tivemos alguns avanços, os quais têm garantido direitos individuais e coletivos das pessoas jovens e adultas, no entanto, há muito o que ser conquistado no campo desses direitos. Alguns desses avanços são conquistas das lutas empreendidas pelos professores e professoras, pesquisadores desta área que não tem medido esforços no movimento de resistência e defesa da dignidade deste público.

No campo das práticas, podemos ressaltar alguns problemas enfrentados, como por exemplo a luta dos professores no combate ao analfabetismo ainda vigente, o debate conceitual para mudar a concepção de como funciona essa modalidade de ensino, o qual teve avanços a partir do Parecer CEB nº:11/2000, que ampliou o sentido e as funções da EJA por meio da substituição da ideia compensatória por uma EJA conceitualmente ampliada nas funções: reparadora, equalizadora e qualificadora, as quais ampliam os sentidos e conceitos nesta modalidade de ensino. Todo este movimento de resistência intencionam a melhoria e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Conforme o Parecer CEB nº:11/2000 a primeira função da EJA diz respeito ao direito de todas as pessoas a educação e é denominada de função reparadora: De acordo com Brasil (2000a, p. 7).

Desse modo, a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de

suprimento.

A importância da oportunidade de educação básica para todos os cidadãos caracteriza a segunda função da EJA, denominada de função equalizadora:

Cury (2000, P.9) vai afirmar que:

A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.

Ainda, segundo o parecer, a terceira função da EJA é a qualificadora, relacionada à educação permanente. Cury (2000, p.11), afirma que:

Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.

Assim, o educando da EJA, torna-se sujeito da construção de conhecimento e colocando sua autonomia em evidência, destacando a importância do professor para que este venha contribuir com esse processo de formação e desenvolvimento desse sujeito, por meio de ações apontadas para o aprimoramento incessante dos saberes.

Os desafios que cercam a prática pedagógica são múltiplos e abarcam desde a falta de formação continuada à ausência de infraestrutura que respalde o fazer pedagógico na EJA. No tocante a não oferta de formação continuada para os professores e professoras é decorrente da inexistência de políticas públicas que atendam às demandas desta modalidade.

Cabe ao educador, a escola e as políticas públicas um olhar mais reflexivo, pois estamos diante de um ensino diferenciado, de histórias de vida diferentes das outras que frequentam o ensino regular. Diante dessa realidade, evidenciamos que as práticas pedagógicas desenvolvem um papel muito importante quando se intenciona uma aprendizagem significativa e identitária na EJA. Estamos falando do fazer pedagógico comprometido com a emancipação dos sujeitos.

Na perspectiva docente, refletir sobre as práticas pedagógicas é também pensar certo, é buscar envolver tudo aquilo em que o professor acredita ser da sua responsabilidade como

agente social que constrói sua profissionalidade e profissionalização. Nesta construção, a identidade docente abarca a sua dialogicidade, a sua capacidade criadora, o seu espaço social, demonstrando estar preparado para identificar a sua prática docente como mecanismo para a construção de saberes críticos e não mecanizados, é a sua auto avaliação sobre o seu pensar e fazer pedagógico.

Por isso é fundamental que o professor instale em sua prática cotidiana uma espiral reflexiva ação-reflexão-ação, que proporciona a este professor, a consciência de que é aprendiz na arte de educar se refazendo a cada momento vivido em sua sala de aula.

Assim, entendemos que a formação dos professores deve ser permanente e contínua, visto que se torna fundamental para a reflexão crítica e edificadora à sua prática. A formação continuada possibilita aos educadores a troca de saberes, o compartilhamento das experiências, como também reflexões e diálogos que favorecem o exercício da docência.

Neste contexto, a formação continuada considera aspectos importantes para a prática pedagógica, possibilitando para além da troca entre os professores, a construção de espaços formativos que oportunizam escolhas, reivindicações, participação política nas decisões da escola, troca de experiências e vivências compartilhamento dos saberes docentes, bem como ampliação do campo de trabalho e atuação dos professores. A profissionalização docente se dá na formação inicial e deve ser aprimorada por meio da formação continuada ou em serviço, para que os professores possam dar conta das demandas do processo de ensino e de aprendizagem.

Ramalho, (1993), *apud* Barros, (2003, p. 48)

Uma prática profissional complexa como a docência exige uma qualificação que deve ser desenvolvida num processo de formação inicial que, mesmo não garantindo, por si só, um alto grau de profissionalização, é a instância específica para a aquisição das competências mínimas para exercício profissional, servindo de base para outras modalidades formativas, como a atualização e a formação permanente.

No exercício da docência, o professor constrói além dos saberes da formação inicial, os saberes da experiência. Esses saberes são construídos no desenvolvimento de suas práticas cotidianas. A formação continuada é fundamental para que seja instalado um processo de reflexão permanente, que possibilita ao professor repensar cotidianamente o seu fazer pedagógico. Em nossa visão, cabe ao professor entender a necessidade de uma formação em serviço que possa auxiliá-lo no desafio de suas práticas.

Na EJA, a ausência desses espaços formativos ocorre ainda mais para o isolamento dos

professores, aumentando os entraves que dificultam o desenvolvimento de práticas emancipadoras. Este isolamento não somente dificulta o diálogo como também impossibilita a reflexão conjunta acerca dos desafios cotidianos que poderiam ser partilhados nos espaços formativos necessários para o diálogo entre professores. De acordo com Oliveira, Oliveira, Scortgagna, (2012, p. 68):

Deve-se repensar a Educação de Jovens e Adultos, suas diretrizes e parâmetros, e principalmente investir na qualificação docente dos profissionais que atuam nesta área de trabalho. Assim sendo, o professor precisa receber uma formação inicial voltada a este campo de ensino, como também, durante sua atuação necessita ter uma formação continuada.

Na EJA como nas outras modalidades de ensino, faz-se necessário a promoção de políticas públicas voltadas para o público atendido, em especial para a formação de seus professores e professoras. Essas políticas precisam atender às demandas do processo de ensino e aprendizagem com vistas a uma aprendizagem significativa e emancipadora.

O que vivenciamos é a luta isolada dos professores da EJA para darem conta de suas atividades e lidarem com o enfrentamento das questões específicas deste público que continua sendo negligenciado pelo Estado. Neste sentido, para que se construa uma aprendizagem emancipadora dos sujeitos, não se trata apenas da força de vontade e do compromisso isolado do professor, mas da obrigatoriedade da oferta por parte do Estado, de cursos de formação em serviço ou no contexto, ou seja, formação continuada em espaços de reflexão e diálogo permanentemente instalados no cotidiano das práticas dos professores.

Desta maneira, para o bom funcionamento da EJA, é fundamental que tenhamos professores que dialoguem entre si em espaços formativos que os incentive ao posicionamento político a favor das lutas necessárias desta modalidade. Dentre estas lutas, reconhecemos a necessidade de ampliação conceitual que abarque a concepção de aprendizagem ao longo da vida ou permanente que é a que atende a condição humana de inacabamento e incompletude. Estudar é necessário para o ato da vida e da participação social. Esta ampliação conceitual na EJA se respalda na perspectiva freiriana de educação que preconiza a educação permanente como um processo necessária à vida.

Segundo Freire (1997, p. 20):

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado

à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Neste sentido, a EJA se apresenta como uma modalidade que possibilita o direito básico à educação permanente, tendo em vista que o seu público necessita dar continuidade aos estudos como instrumento favorecedor da inserção social e da participação social nos mais diversos espaços humanos.

A perspectiva freiriana de educação suscita um olhar diferenciado para a Educação de Jovens e Adultos, provocando em nós, enquanto educadores, o desejo de entender quem são nossos educandos, como vivem, quais os entraves dos percursos escolares (não)percorridos. A partir do prisma da Pedagogia Freireana estabelecemos uma relação íntima, reflexiva e amorosa com relação ao conhecimento do público da EJA.

As dificuldades existentes decorrem da falta de incentivo para que este público dê continuidade aos estudos e possam transformar os contextos de exclusão nos quais estão inseridos. Compreendemos que a formação escolar integral dos jovens, adultos e idosos deve permitir que essas pessoas ampliem os saberes dos quais são possuidores e que os conduzem em meio a ausência da escolaridade. Neste sentido, a prática dos professores precisa considerar a identidade coletiva destas pessoas e as subjetividades presentes nos contextos escolares em que se processa a formação humana holística.

No que diz respeito à prática, os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam muitas dificuldades no exercício de suas práticas pedagógicas, principalmente quando nos referimos a aprendizagem e a permanência dos alunos na sala de aula. Dificuldades estas que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional no repensar de seu fazer cotidiano e o sobrecarregando no desenvolver das muitas necessidades encontradas no percurso de formação dos sujeitos da EJA. Com esta pesquisa, queremos contribuir para uma reflexão mais aprofundada a respeito das necessidades profissionais dos professores no intuito de ajudá-los a instalarem permanentemente em suas práticas, um movimento de ação-reflexão-ação que os respaldam na construção de educação crítica, emancipadora e libertadora dos sujeitos desta modalidade.

Portanto, na reflexão que realizamos, entendemos que esta modalidade precisa ser repensada em muitos aspectos dentre os quais: na organização curricular, para que possam ser construídas propostas pedagógicas que se alinhem com a diversidade humana deste público excluído historicamente do direito de estudar; na formação dos professores para que estes construam o hábito do estudo, vinculando as suas práticas às experiências cotidianas coletivas

e individuais, no intuito de reorganizar as práticas numa perspectiva de emancipação dos sujeitos transformação dos contextos de exclusão a que estes estão submetidos. Para que este repensar aconteça coletivamente, faz-se igualmente necessário a promoção de políticas públicas que atendam às demandas pessoais, econômicas, culturais e sociais dos professores (as) e dos (as) educandos (as) da EJA.

3 A PESQUISA E SEUS FUNDAMENTOS: O LÓCUS INVESTIGATIVO, OS PROCEDIMENTOS E A CONSTRUÇÃO DE DADOS

Assumimos a metodologia da pesquisa qualitativa como respaldo para as reflexões e os diálogos instaurados no percurso teórico-metodológico e elencamos a análise documental, a observação, as entrevistas semiestruturadas e o diário de bordo como instrumentos e procedimentos para o registro e construção dos dados na pesquisa. Realizamos uma investigação no próprio espaço onde se constitui o objeto de estudo dessa pesquisa. Segundo Alves-Mazzotti e Gewandsnajder (1988, p.151).

A maior parte das pesquisas qualitativas se propõe a preencher lacunas no conhecimento, sendo poucas as que se originam no plano teórico, daí serem essas pesquisas frequentemente definidas como descritivas ou exploratórias. Essas lacunas geralmente se referem a compreensão de processos que ocorrem em uma dada instituição, grupo ou comunidade

O lócus investigativo desta pesquisa foi Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro do Município de Ipanguaçu/RN, contamos com a participação dos professores colaboradores chamados na pesquisa de partícipes. Utilizamos os seguintes procedimentos: Análise documental, observação, e entrevistas semiestruturadas.

3.1 Procedimentos Metodológicos

a) Análise documental

Possibilitamos o levantamento de mais informações, procurando entender o funcionamento e o planejamento elaborado para a Educação de Jovens e Adultos desta escola, percebendo segundo Alarcão (2001, p. 76), o Projeto Político Pedagógico (PPP) sendo um artefato que reflete-se diretamente na construção de uma escola como comunidade.

Para Brezinski, (2001, p.76):

O projeto político-pedagógico-curricular, como expressão concreta do trabalho coletivo na escola, por um lado, é um elemento mediador entre a cultura interna à escola e a cultura externa do sistema de ensino e da sociedade, na conquista da autonomia da organização escolar e, por outro, poderá tornar-se instrumento viabilizador da construção da escola reflexiva e emancipadora. É importante afirmar que a construção desse projeto na escola só tem

significado quando resultante de um trabalho interdisciplinar, transdisciplinar e coletivo, com base em relações democráticas, em gestão participativa e colegiada e na produção do conhecimento, referenciada na pesquisa-ação.

No que diz respeito à leitura e análise feitas no PPP, não conseguimos identificar elementos nem propostas relativas à EJA. Por isso, consideramos que existem muitas lacunas no que concerne aos direitos e a identidade do público jovem, adultos e idoso. Em diálogo com os professores, sugerimos que fosse feita uma reformulação que contemplasse mais profundamente a Educação de Jovens e Adultos daquela escola.

b) Observação

Neste momento aprofundamos nossa pesquisa através das observações que fizemos para assim fazermos o levantamento das hipóteses e indagações relevante acerca da problemática apontada, analisando o desempenho do aluno e do professor em fatos do cotidiano escolar, para assim refletirmos a respeito da sua prática pedagógica.

Freire (1970/1987) compreende a:

Observação, num contexto social determinado, como o primeiro momento de um conjunto de procedimentos a serem seguidos durante a realização de uma pesquisa. No âmbito escolar, a observação tem importância fundamental na compreensão e transformação dos processos de ensino-aprendizagem em sala de aula, iniciando-se por uma série de questionamentos.

c) Entrevistas semiestruturadas

É uma forma mais clara e livre que os docentes terão para elucidar suas opiniões aprofundando as questões relacionadas anteriormente. Nas entrevistas semiestruturadas, tivemos um direcionamento que nos deu uma orientação em nossos diálogos com os professores. Utilizamos um roteiro com eixos temáticos nos quais estavam incluídos os questionamentos relativos ao objeto de estudo. Os eixos temáticos elencados fundamentaram as perguntas relacionadas às Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos – EJA. De acordo com (Ludke e André (1986, P.34).

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e

de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de alcance mais superficial, como o questionário”.

d) Diário de bordo

Na pesquisa usamos como instrumento de registro pessoal o diário de bordo, que nos permitiu anotar as nossas impressões, informações, reflexões, enfim todo o movimento do pensar e repensar a pesquisa. Este diário nos guiou permanente em todo o percurso investigativo, bem como funcionou como um instrumento de memória de nossa atividade de pesquisa. Alarcão (2011, p. 57) afirma que “o ato de escrever é o encontro conosco com o mundo que nos cerca”, compartilhando feitos e trocas de experiências de forma narrativa, levando-nos a reflexões dentro do âmbito escolar.

Machado (2002, p. 262) afirma que:

[...] um diário de bordo bem realizado é, algo que documenta processos de criação e que acaba por ganhar, como texto, “vida própria”, funcionando como ferramenta de concomitantes aproximação e distanciamento do trabalho processual.

3.2 Os/As Professores/as da Eja: Coparticipes e Coautores/as de Nossa Pesquisa

Neste subcapítulo apresentamos os professores participantes da pesquisa, coparticipes e coautores deste trabalho investigativo, os quais nos possibilitaram a realização deste trabalho investigativo.

Os sujeitos escolhidos para nossa pesquisa vem decorrente da sua vasta experiência em educação, da afinidade com esta modalidade, por atuarem na única escola do município que oferta o ensino da EJA fundamental II e principalmente pelo vínculo que esses sujeitos construíram com a escola e comunidade. Esta instituição vem atendendo a este público a algum tempo e ressaltamos que os professores participantes da pesquisa foram fundamentais para que realizássemos o nosso estudo nos dando respaldo durante todo processo de construção deste constructo monográfico.

O professor A foi o primeiro entrevistado da pesquisa. Este professor é graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O conheço desde o Ensino Fundamental, no qual foi meu professor. Reconheço seu potencial e todo trabalho que desempenha na EJA da Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro desde o ano de 2018. Este professor é bem comunicativo, respeitoso e paciente quando se trata do ensino desta modalidade. Em suas aulas, procura alcançar de forma significativa o aprendizado do educando e valoriza cada dia em que estes educandos estão presentes em sua sala de aula.

A professora B, importantíssima para nossa pesquisa, é uma professora com quem tenho uma afinidade e admiração ao longo dos anos. Também foi minha professora e me acompanhou até o Ensino Médio. Continuo tendo proximidade com a mesma. Esta professora é formada em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Atua na EJA desta escola há cinco anos. Pontuo suas características como uma profissional que busca trabalhar com responsabilidade a realidade de cada educando, que procura envolver todos em suas aulas para que se empenhem e compreendam o que está sendo trabalhado.

O professor C que se prontificou a contribuir para a nossa pesquisa é um profissional com uma carga horária de trabalho considerável. É educador à 26 anos, formado em Letras - Português pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Há oito anos vem trabalhando no ensino da EJA, já passou por cinco escolas que ofertam esta modalidade e leciona há quatro anos na Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro. Descrevo-o como aquele que gosta de lecionar, além das aulas de Língua Portuguesa também leciona o Ensino Religioso. Sempre habilidoso em suas aulas, busca integrar a realidade dos educandos com o conteúdo programado, valorizando muito a presença do aluno e o querer aprender.

4 DIALOGANDO COM OS/AS PROFESSORES/AS: UMA ANÁLISE POR EIXOS TEMÁTICOS

Este capítulo aborda as falas dos professores a partir dos cinco eixos temáticos trabalhados nas entrevistas semiestruturadas, dos quais analisamos quatro. Por meio destas falas e do diálogo estabelecido com os professores, ousamos fazer nossas análises que se constituem enquanto percepções e impressões construídas no percurso metodológico da pesquisa. Tecemos um breve comentário acerca das lacunas percebidas na análise do PPP.

Na busca por compreender quais desafios norteiam os educadores da EJA que trabalham atualmente na Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro no município de Ipanguaçu/RN, podemos observar questões sociais sendo o maior desafio do público desta modalidade, com isso, a considerável evasão que a escola encara atualmente. É importante ressaltar que, muitas vezes não acontece o devido reconhecimento ou valorização por parte da sociedade com aqueles que se dispõem a trabalhar com a EJA, é importante dizermos que as práticas inovadoras e pedagógicas é uma peça chave para a quebra de paradigmas, onde todos aprendem não importando a idade, cor, classe social ou econômica, por isso a sua determinação em lidar com as políticas públicas, lutando pelo respeito e pela democratização dos interesses de todos.

A observância no que compete a importância do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro, não constam maiores informações sobre o funcionamento e planejamento da modalidade da EJA, ao qual é relevante e indispensável em todas as escolas, para pautar a prática pedagógica dos professores que buscam embasamento teórico e metodológico para se trabalhar. É visível as lacunas existentes com relação ao que se fala sobre a EJA e a sua práxis, por se tratar de um documento que irá respaldar esses professores desta modalidade. Acredito que este documento deveria conter mais informações necessárias que viesse a servir como aporte para seus professores.

Diante das leituras realizadas, o que se relata no PPP, é o que já sabemos diante das leituras nos próprios documentos da LDB, e por se tratar de uma modalidade específica em uma escola, acredito que poderia ser revisto e relampejado, trazendo informações de experiências vivenciadas por eles respaldada em documentos que afirmasse aquilo que estivesse sendo discutido.

Consta como relevante, às questões de interesse dos alunos, sabendo que é perceptível a valorização deste enquanto elemento primordial para prática e a modalidade da EJA. O aluno da Educação de Jovens e Adultos, necessita de uma prática, acolhedora, dinamizadora, reflexiva, crítica e transformadora, onde esta deve estar como eixo de discussão em seu Projeto

Político Pedagógico, o que o fará diferente dos outros segmentos escolares, enfatizando e contendo em seu leque de referências, auxílios e embasamento para seus profissionais da educação em EJA.

Desta forma, neste capítulo buscamos dialogar com os achados da pesquisa. Pensar estratégias de intervenções que aproximem a Educação de Jovens e Adultos das demandas necessárias, das expectativas esperadas pelo público jovem, adulto e idoso e que ainda dê conta dos desafios encontrados no dia a dia é uma tarefa complexa para os educadores. Muitos fatores abarcam esses desafios constituindo-se como entraves às perspectivas emancipadora e libertária. Por isso, é necessário intensificarmos o debate no campo da EJA dando ênfase principalmente à consolidação de uma formação escolar integral que atenda às necessidades pessoais e profissionais dos educandos.

Na feitura do trabalho, na reflexão e diálogo com os professores apontamos algumas questões vividas no dia-a-dia das práticas desenvolvidas pelos professores, bem compreendemos as inquietações destes no tocante às situações vivenciadas no exercício da docência na EJA.

4.1 Da Formação e Atuação Profissional

Perguntamos aos professores se eles tinham alguma formação na área da Educação de Jovens e Adultos, como eram feitos os planejamentos pedagógicos e se eles participaram da organização do PPP da escola.

Professor A: Sou licenciado em Educação Física, não tenho formação direta nesta área e para cumprir a carga horária, comecei a lecionar na modalidade EJA fundamental II no ano de 2018. Participei da Organização do Projeto Político Pedagógico da escola e semanalmente temos reuniões gerais para planejamento junto com todo corpo docente. Quando pretendemos elaborar alguma atividade somente para a modalidade EJA, me reúno com os demais professores da EJA para analisarmos onde está com mais deficiência e pensarmos estratégias.”

Professora B: Sou Licenciada em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tenho algumas capacitações em EJA e participei da última atualização do Projeto Político Pedagógico da escola. Nossos planejamentos são feitos de forma conjunta com todos os professores e coordenação. Temos na escola o apoio pedagógico, mas não na área da EJA.”

Professor C: Sou licenciado em Letras com habilitação em Português e Inglês pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, há quatro anos trabalho aqui no Ovídio Montenegro no ensino da EJA. Cada um de nós professores faz seu planejamento individual, eu mesmo seleciono os conteúdos que irei trabalhar.

Dialogando com o coordenador pedagógico da escola, obtive algumas informações sobre o funcionamento do ensino da EJA que é ofertado no período noturno com matrícula para o 1º e 2º segmentos correspondendo a 1º segmento (3º e 4º período) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e 2º segmento (5º ao 8º período) anos finais do Ensino Fundamental presencial com carga horária de 400 horas por período, sendo 15 anos completos a idade mínima para realização de exames de conclusão.

Questionamos o que causa maiores preocupações com o trabalho na EJA:

Professor A: Evasão é a maior causa de preocupação entre nós professores. Mas ela é composta por inúmeros motivos; é desinteresse, os alunos já vem de uma grande repetência, tenho aluno que veio somente de uma aula minha. “Ele trabalha de tratorista em uma empresa, mas não tem CNH, então ele veio para tentar concluir o ensino fundamental para poder dar entrada nessa carteira, mas só conseguiu vir uma aula, pois o horário não estava coincidindo, ele chegava em casa às 19h30m e o ônibus passava às 18h30m.” Nós temos que aproveitar o dia que o aluno vem.

O professor A acredita que a maior dificuldade enfrentada no ensino da EJA, é a evasão e por vários motivos, sendo o maior deles, a questão social vivida na realidade de cada educando. Há dias que somente quatro alunos aparecem na sala de aula, o que de certa forma o desmotiva também enquanto educador, o que o leva a se questionar sobre as suas práticas pedagógicas. O que estou realizando está correto? Os meus educandos têm necessidade desse conteúdo? O que posso fazer para que o meu aluno sintam-se bem para retornar no dia seguinte?

Este professor também indagou sobre a gigantesca falta de interesse dos educandos com relação à escola, totalmente desestimulados e sem perspectivas, advindos de ambientes sociais, familiares e culturais que os submergem em desinteresse educacional. O professor fez ressalva a uma estimulação financeira de contrapartida do governo que seria oportuna para esses educandos que enfrentam tantas dificuldades sociais a fim de incentivar e despertar interesse pelos estudos, objetivando a redução de faltas. Com tudo, o professor busca entender esses desencontros da vida estudantil dos seus educandos.

O professor C zela muito pela presença do educando, o dia em que ele está presente na escola, ao mesmo tempo se preocupa, pois há alguns deles que o seu objetivo é outro, apenas sair de casa e até mesmo pela merenda da escola. Por vezes tenta avaliar o educando pela presença, pontos por textos trabalhados no dia e outras formas que consiga trazer a presença do aluno na sala de aula. O professor C acredita que se a escola tivesse um preparo diferenciado, de inovar, de qualificar os professores, cursos, materiais didáticos voltados diretamente para o

ensino da EJA que eles conseguissem embasamento para melhorarem sua prática pedagógica e conteúdo mais específicos.

A coordenação pedagógica da escola atende os três turnos, não há um coordenador pedagógico somente para o ensino da EJA. Ainda assim, o coordenador considera indispensável uma formação continuada para esses professores que atuam na EJA, visto que novas práticas precisam ser pensadas, permitindo que esses jovens e adultos atualizem seus conhecimentos. Da mesma forma em que se espera dos educadores, o esforço de ensinar e inovar as suas práticas pedagógicas, já que muitos deles se encontram em um nível de desinteresse que abarca qualquer desejo em querer retornar para a escola.

No entanto, o que vemos muitas das vezes são professores em final de carreira em uma sala de aula com poucos educandos, sem a oferta de formação continuada e sem estímulo por parte da escola que não oportuniza a reflexão e o diálogo coletivos. Desta maneira, os professores se sentem isolados e solitários sem partilhar as experiências cotidianas com seus pares. A personalidade e o perfil dos professores se constituem ao longo da sua carreira e necessita de um acompanhamento ao longo de sua formação.

Rosa (1963, p. 12) diz:

Eu atravesso as coisas e no meio da travessia não vejo; só estava era entretidona ideia dos lugares de saída e de chegada [...] então eu carecia de uma realidade do real, sem divago; Digo: o real não está na saída nem na chegada, ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.

Assim, o professor da EJA, torna-se sujeito da construção de conhecimento e colocando sua autonomia em evidência, pois além dos conhecimentos escolares carrega em sua bagagem um intelectual ainda desconhecido, precisando apenas ser lapidado. Nesse aspecto é que existe a necessidade de o professor ser capaz de refletir a sua própria prática, por isso Freire (1996, p. 43) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, é que pode melhorar a próxima prática”.

O pensador afirma que, enquanto educadores devemos ser críticos mediante a nossa prática, pois se queremos formar sujeitos pensantes, devemos valorizar os saberes e as trajetórias de vida de nossos educandos enquanto aspectos a serem considerados em nosso fazer pedagógico e em nossa reflexão permanentemente instalada.

Quando indagamos sobre as preocupações no trabalho com a EJA:

Professora B: Uma das maiores dificuldades é a questão da frequência, porque o aluno não vem todos os dias, tem períodos em que se afastam, há períodos em que veem mais, tem aqueles que trabalham e assim acabam se distanciando. A frequência do aluno, é uma das nossas grandes dificuldades. A falta de uma equipe pedagógica na EJA para dar suporte aos professores. Há coordenadores e supervisores na escola, mas não na área da EJA. Por não ter esse coordenador direcionado para a EJA, acabamos não tendo um planejamento conjunto onde todos possamos apresentar nossas ideias para esse módulo. Acaba que cada professor planeja seu modo. Quando converso com os outros professores é possível sentir essas mesmas dificuldades, a questão da frequência do aluno. Temos alunos que vêm buscar essa formação básica agora porque o emprego está exigindo. Muitos vieram se dedicar agora pois estão precisando de uma formação para o mercado de trabalho.

Professor C: Minha maior preocupação é o direcionamento em que o aluno chega na EJA, acredito que deveria ter algo proposto com objetivo de se qualificar, de formar. Muitos chegam apenas como objetivo de merendar, de sair de casa. A gente espera que eles cheguem para aprender, mas nos deparamos com outra realidade. Outra dificuldade seriam um ou dois alunos que não são alfabetizados, há um certo bloqueio no acompanhamento do conteúdo programático. Seria oportuno se a escola disponibilizasse um reforço para a alfabetização desses alunos.

O primeiro e principal ponto enfrentado é a evasão. Como se pensar em novas práticas se o educando não chega à escola? Se o educando se matricula mas não se faz presente?

Numa realidade contraditória como está, o aproveitamento da presença do educando em sala não acontece e o professor não se sabe se ele irá retornar em outros dias. Estratégias são pensadas para tentar atrair e segurar o aluno em sala, como a pontuação por presença, atividades feitas diariamente, diálogos do cotidiano entre outros. O professor deleita-se naquele dia da presença do aluno para trabalhar os conteúdos planejados da forma mais sucinta possível, ponderando fatores que despertem a motivação nesses alunos. Alguns professores dinamizam suas práticas pedagógicas envolvendo fatores emocionais e individuais de cada educando, considerando seus saberes adquiridos informalmente nas suas vivências diárias trazidas para a sala de aula e postas em discussão. A ludicidade também entra em campo, porque se pensar em variadas práticas se faz necessário diante da realidade do público da EJA.

Outro questionamento foi como eles destacam como sendo um ato prazeroso na docência da EJA

Professor A: É quando encontramos a raridade de um educando querer aprender. Quando o aluno quer, facilita, conseguimos explicar o assunto, passar trabalho para casa, enviamos pelo WhatsApp, de alguma forma a gente faz com que ele progrida. Aqui temos mais o público jovem, saturado, que vem de repetências e longas jornadas de trabalho. Suponhamos que se tenham educandos com mais idade, por aqui só temos um, o gosto pelos estudos seria mais

considerável. É uma dificuldade que a gente tem, o público jovem é mais árduo.

Em suas falas, o professor evidencia o Patrono da Educação Brasileira Paulo Freire como “bem dito Paulo Freire” e acentua o seu método de ensino e sucesso, onde se tinha uma turma de educandos que possuíam o desejo de aprender independentemente da idade, público jovem sendo uma complexidade enfrentada por eles professores na EJA e identifica os jovens do ensino fundamental regular mais diligentes em relação aos educandos da EJA.

Freire (2003, p. 47) destaca em suas falas sobre o processo de ensinar e aprender como experiência própria:

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar reconhecer.

Professora B: Eu sempre admirei as pessoas mesmo depois de adultos ainda buscarem o conhecimento, a aprendizagem, buscarem uma formação. Aqui na escola nós temos muitos jovens, menos adultos. A maioria deles já vem alfabetizados, já tem uma certa leitura, não tem grandes conhecimentos dos conteúdos porque eles em algum momento pararam os estudos. Mas vejo concluir o ensino fundamental, indo para o ensino médio e hoje fico sabendo que esse aluno está cursando o ensino superior. Então, esse é um bom exemplo que eu sempre gosto de citar, que se eles têm uma formação. Tenho exemplo de um aluno jovem que veio para a escola buscando a gente quiser, se dedicar, consegue ter um futuro melhor. Se busca hoje um prejuízo que foi deixado para trás, mas se levar a sério ele pode chegar longe.

4.2 Currículo da Educação de Jovens e Adultos

a) Das condições que a escola oferece ou não para o desenvolvimento de sua prática pedagógica na EJA.

Professor A: As condições são perfeitas, dentro do esperado, nós temos o básico que dá para atendê-los, temos projetor, quadro, pincel, material necessário, temos merenda, água, sala ventilada, boa iluminação. Então, diante do nosso País, da nossa realidade, temos o esperado e necessário para atendê-los de forma regular.

Professora B: As condições são básicas e necessárias, dando para atender dentro do possível a esses jovens. O que se é planejado, a escola consegue corresponder. Os professores que trabalham aqui não somente da EJA, eles lecionam na EJA, acredito que se fosse específico para este ensino, o acompanhamento seria mais significativo.

Professor C: Já trabalhei em 5 escolas que ofertam ensino da EJA e o que pude perceber era um patamar igualitário, nada além uma da outra, se oferta a condição básica necessária para atender a essa demanda de público.

b) Das experiências dentro do contexto escolar da EJA e das concepções de currículo que norteiam suas práticas.

Professor A: Na verdade, às vezes fugimos desse currículo, e até mesmo do planejamento concreto, porque se seguimos o currículo em sua totalidade fica algo metódico e muito técnico, consequentemente eles não conseguem progredir, o que já se tem isso como uma grande dificuldade encontrada no dia a dia. Nós professores procuramos ser o mais coloquial possível. Preparei uma aula sobre pressão arterial, que é algo do nosso cotidiano. Minhas aulas na EJA sempre procuro levar exemplos que eles estão vivenciando, doenças relacionadas à atividade física, então levei o exemplo da mangueira, quando estamos com as veias entupidas, a pressão sanguínea que acelera os batimentos e é uma das causas do infarto. Poderia ter usado algo mais complexo como artéria, mas eu sabia que eles não iriam entender. Quando o aluno vê que colocando o dedo na mangueira em casa a pressão aumenta, ele assimila, como eu dei o exemplo de quando a veia é obstruída, o sangue chega com maior pressão no coração.

O uso do método de trazer a realidade cotidiana para dentro de sala de aula é ainda o que consegue atrair a atenção dos educandos da EJA nesta escola. Os professores por vezes para a aula e fazem um exame crítico da realidade existencial desses alunos para que se consiga aproximar-se através do diálogo. Embora suas práticas sejam as mais elaboradas, pensadas e moldadas, há um exagerado grau de desinteresse desses estudantes por qualquer tipo de assunto. Segundo os professores, eles conseguem prender a atenção do aluno por pouco tempo quando se adentram em assuntos que eles mesmo já estão discutindo entre si, mas é algo muito momentâneo e logo se encerra.

Os professores planejam suas aulas individualmente e trabalham os conteúdos de forma sucinta, sempre buscando a melhor forma de se aplicar o currículo. Afirmam não encontrar dificuldade neste planejamento na hora de pôr em prática. Quando definitivamente não conseguem trabalhar o conteúdo planejado, dão uma pausa, buscam a aproximação por meio do diálogo e acabam fazendo a relação conteúdo/cotidiano. Relação esta que todos os coparticipes fizeram ao serem questionados sobre suas práticas. O que se destacaria sendo está, uma estratégia para eles.

4.3 Prática Pedagógica Curricular na Educação de Jovens e Adultos

a) Da organização dos conteúdos, das metodologias e de suas práticas

Professor A: Os conteúdos são os mais atuais possíveis para ver se chama atenção deles.

Cheguei a fazer uma avaliação contextualizada de sete questões, já extrapolando o horário de término e eles não concluíam. Pensei em outros métodos avaliativos para tentar extrair algo deles, pois o desinteresse é grande. Na perspectiva de uma formação continuada para a Educação de Jovens e Adultos aqui nesta escola, não seria tão essencial, visto que a formação que temos é satisfatória dado a esse público atual. O que trabalhamos em sala de aula não dá nem para ser bem avaliado, ou mal avaliado, já que em razão da falta de interesse dos educandos, muitas vezes não atingimos o objetivo do que planejamos para aquele momento. A metodologia que usamos são as mais simples possíveis, são textos, trago muito fotografias para eles identificarem e não nos prendemos somente ao conteúdo pronto e tão somente a minha disciplina. Assuntos que já estejam em discussão por eles mesmo procuro me inteirar e contribuir de forma significativa.

Professora B: Eu trabalho os conteúdos de história de acordo com cada nível, prevendo uma próxima formação deles, o ensino médio. Então eles teriam que ter o conhecimento básico que é passadas essas séries que eles estão. Tem aulas até que repito o mesmo conteúdo porque o aluno não vem. Trago conteúdos mais simplificados, de forma que eles possam compreender. E trabalho muito a questão do dia a dia, o cotidiano do aluno. Quando a turma está agitada, paramos, conversamos um pouco, traz diálogos do dia a dia deles, procuro saber algumas informações pessoais. Dou uma pausa na aula para conhecer eles. Ainda dos poucos encontros semanais, conseguimos conhecê-los mais. Por vezes, opto pelos jogos, cruzadinhas, caça palavras, maneiras que eles possam conhecer o assunto de forma mais lúdica.”

Santos (1997 p.12) vai afirmar que:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem. O desenvolvimento pessoal, social, e cultural colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado inferior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do documento.

Os professores pensam e trabalham diferentes formas de práticas pedagógicas e avaliativas para esses educandos, relatam que não há dificuldades na elaboração e planejamento dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Alguns alunos no meio do ano letivo ainda não realizaram a primeira avaliação, o que preocupa esses educadores que se valem de toda forma possível para tentar manter o aluno na escola e em sala. Desestimulados, até se recusam a cumprir as tarefas em sala de aula confrontando o professor e por vezes se recusam a realizar a atividade.

A professora B enfatizou a importância da formação continuada para os professores atuantes no ensino da EJA. Que trará mais embasamento para que possam desenvolver um trabalho melhor com esse público. Conhecendo estratégias de intervenção que aproxime a EJA das expectativas. Destaca a importância da ludicidade na aprendizagem dos jovens e adultos,

sendo um meio facilitador no processo de aprendizagem.

Professor C: Procuro os conteúdos mais simples possíveis para ver se eles acompanham. Suponho que aí esteja o ponto fraco da EJA, deveria vir apostilas com exercícios para sala de aula e para casa, algo mais programado para este público, exigindo mais foco do aluno para assim conseguir atingir o objetivo final, acho que está faltando isso, o material didático, livros. Gostaria e esperava muito que houvesse um livro didático voltado diretamente para a realidade da EJA e uma apostila para casa. Tenho 26 anos de experiência em educação e 8 anos no ensino da EJA, então sou aquele professor que conhece bem os adolescentes e pré adolescentes, que me imponho na hora da prática, disciplinado, que cobro na hora da aula. Mas também tenho que ser flexível em alguns momentos. Temos turmas heterogêneas em diferentes níveis, mas sempre tento se adequar a um conteúdo que todos acompanhem.

Os recursos didáticos envolvem uma diversidade de elementos utilizados como suporte experimental na organização do processo de ensino e de aprendizagem, com a finalidade de servir de interface mediadora para facilitar na relação entre professor, aluno e o conhecimento em um momento preciso da elaboração do saber. São criações pedagógicas desenvolvidas para facilitar o processo de aquisição do conhecimento. (PAIS, 2000 *apud* KAWAMOTO e CAMPOS, 2014).

Na busca pelo aprimoramento de suas práticas pedagógicas para o acompanhamento das necessidades dos educandos, os professores estão a todo momento se adequando a realidade que encara todos os dias. Abrindo esse espaço para os conhecimentos do cotidiano trazidos pelos educandos para dentro de sala de aula, eles conseguem se interpor e mesclar assuntos planejados do currículo promovendo esse ingresso a assiduidade. Dando oportunidade e considerando os saberes adquiridos por eles na informalidade e vivências do mundo do trabalho, lhes dando o direito de serem diferentes quando a igualdade os descaracteriza no âmbito educacional e social.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deve associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?

Diferentes discursos sobre uma mesma temática seria uma nova prática a ser estimulada junto aos educandos, respeitando os diferentes falares e saberes, conhecendo o perfil do educando, a realidade em que se encontram a partir de um momento de aproximação, estabelecendo uma estrutura de aula flexível em que se permita dentro desse contexto,

abordagens diversas. São homens e mulheres produtivos de certa forma, cada qual com seus saberes, conhecimentos, culturas e todas as experiências por eles vividas, que fazem parte de uma história de educação.

4.4 Da Relação Construída com as Famílias e e Atuação Profissional das Jovens e Adultas

a) Da relação entre profissionais da EJA e família

Professor A: Não temos convivência com as famílias dos educandos, apesar de serem jovens, a família não faz o acompanhamento escolar onde pontuou essa relação como descaso. Eu e outra professora por vez, tentamos convencer uma aluna a não optar por ser diarista. Essa aluna tinha uma prima na capital que ganha um valor simbólico e ela já teria feito o orçamento de quanto ganharia por mês e só queria terminar o 7º ano e ir ser diarista. Sendo outro exemplo um aluno entrar numa firma, passar 6 meses, receber o seguro e comprar uma motocicleta. Então, é o contexto onde ele está inserido, consequentemente influenciando nos seus futuros posicionamentos de vida.

Professora B: Não há uma relação entre a família dos alunos e a escola. Já vimos aqui pais e filhos estudando juntos, ou pais que tem filho matriculado em outro turno vem buscar uma formação no ensino da EJA. No entanto, a família em si, não participa, não busca muito esse apoio, essa relação com a escola.

Professor C: Essa relação por vezes, é a direção quem procura os pais dos alunos mais jovens que ainda obedecem um pouco os pais ou de determinado aluno que está sendo trabalhoso, que está bagunçando e atrapalhando o funcionamento da escola e das aulas.

Ao observar a aula de um dos professores colaboradores desta pesquisa, foi possível notar as dificuldades por eles mencionadas, a evasão dos alunos em sala de aula, a falta de interesse destes nos conteúdos programáticos como também por uma aprendizagem na qual foi interrompida em algum momento de sua vida. Ressalto ainda, a preocupação desses profissionais que dia a dia estão planejando e relampejando suas práticas pedagógicas em busca de resultados significativos para ele enquanto profissional e principalmente para seu educando, por se tratar de pessoas jovens e adultas que merecem uma nova oportunidade na sala de aula e no mercado de trabalho.

Entendemos que não é fácil conduzir um educando na sala de aula de EJA, pois estes já vêm rotulados como aqueles que não aprenderam, ou até mesmo como os que jamais aprenderão. Estes rótulos dificultam o trabalho dos professores, que terão que lidar com o preconceito do próprio aluno, em relação às suas possíveis habilidades e competências, as quais

eles não acreditam terem.

Faz-se importante destacar a metodologia utilizada pelo professor C, que busca interagir com os alunos sobre suas vivências e as histórias que os cercam, tentando melhorar o entendimento e o lugar de fala destes educandos, porém, alguns se retraem e não se sentem à vontade para expor aquilo que pensam. Já outros, em sua fala, dizem que a escola é lugar de conteúdo no quadro e caderno cheio de atividades, ou seja, se não bastasse o desinteresse, a desmotivação, a evasão, o professor ainda tem que contornar as diversidades existentes em seu contexto escolar.

Freire (1994, p. 55):

A humildade não pressupõe falta de acato a nós mesmos, acomodação ou covardia. Pelo contrário, a humildade exige coragem, confiança em nós mesmos, respeito a nós e aos outros. A humildade nos ajuda a reconhecer estacoisa óbvia: *ninguém sabe tudo, ninguém ignora tudo. Todos sabemos algo, todos ignoramos algo*. Sem humildade dificilmente ouviremos com respeito quem consideramos demasiadamente longe de nosso nível de competência. É a humildade que nos faz ouvir o considerado menos competente do que nós. Não é um ato de condescendência de nossa parte, ou um comportamento de quem paga uma promessa. Ouvir com atenção a quem nos procura, não importa seu nível intelectual, é dever humano e gosto democrático, nada elitista.

O autor encoraja todos os educandos a descobrir suas necessidades, a dialogar com o professor, e assim criar respostas pertinentes às suas próprias perguntas. É uma relação entre os sujeitos, onde deveres e direitos são reconhecidos e respeitados; é uma fusão de conhecimentos, com o desvelamento do senso comum, e o lugar onde a formação e a experiência ganham espaço de excelência, discussão e compreensão, tornando a escola um ambiente construtivo dos saberes.

No que concerne à indispensável participação desta relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem que pode garantir um maior rendimento escolar, sendo a família a base de onde se começa a primeira educação logo nos primeiros anos de vida. A família é de acordo com Dessem; Polônia (2007, p. 22):

Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). Essas vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a torna uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social. E é por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola [...].

O que seria indispensável torna-se inexistente, não há relação, aproximação e procura dos pais dos educandos da EJA com a escola. Se torna quase nula quando apenas um pai ou nenhum procura a escola e os professores para saber sobre o rendimento escolar dos filhos, o que torna ainda mais difícil essa parceria, por outro lado, quase que em sua totalidade, os educandos da EJA desta escola já são maiores de idade, tornando-se responsáveis por si mesmos, mas o que não dispensaria essa relação tão importante.

Esperava-se que tanto os pais como a escola buscassem fazer parte de uma família, não apenas adentrar-se na escola, está matriculado ou fazer parte de uma estatística, mas ser elemento integralizado da aprendizagem e de práticas educacionais e transformadora do sujeito. Sendo a família o principal ponto de apoio para a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explicitar a importância desta pesquisa é rememorar um sonho, é reviver todos os passos dados em nosso caminhar, a pesquisa possibilitou ainda, compreender as práticas, a formação dentro da diversidade, tendo sempre em vista uma postura reflexiva e a capacidade para estar observando, inovando e aprendendo. Os educandos da Educação de Jovens e Adultos são imbuídos de experiências que enquanto alunos/pesquisadores nos fazem refletir sobre a verdadeira face de educador, sobre como é possível aprender em qual fase da vida ele possa estar, nos leva também a uma linha de pensamento de que ser educando de EJA é estar preparado para aprimorar o conhecimento que este carrega em seu cognitivo.

Quando ouvimos as histórias desses sujeitos, entendemos e aprendemos que é possível transformar a nossa prática, se adequar a todo instante, respeitando a diversidade, a pluriculturalidade e identidade, desfazendo qualquer prática discriminatória em relação aos alunos e modalidade como um todo. Evidenciamos por meio das entrevistas que os professores assumem com seus educandos, um compromisso de mudança, para que estes sujeitos também lutem para ser partícipes de uma prática educativa inclusiva e coerente com a realidade cultural e social por cada um deles vivida. Em nossas conversas, e em cada retorno ao passado, cada um expunha suas práticas, seus momentos, enfatizando seus aprendizados, suas dificuldades enfrentadas e possibilidades ainda a serem vivenciadas.

É no tocante da vivência com ex-professores, que vemos a importância destes profissionais na vida dos educandos, pois é por meio dos seus ensinamentos que a pesquisa ganha sua força e exala a sua essência, de estarmos sempre em busca de algo novo, de sermos pesquisadores daquilo em que acreditamos, e poder reviver todos os seus passos nos faz tornarmos sujeitos pensantes, críticos e participantes de novas práticas.

Destacamos ainda as entrevistas, estas foram primordiais para a organização e construção das ideias; para compreendermos o universo que cerca a educação de jovens e adultos; os objetivos de cada professor; as vivências e os relatos do cotidiano; e a experiência posta como princípio de suas práticas. Os relatos, as vivências, os desafios, tudo isso são fatores contribuintes que cercaram nossa discussão em relação às práticas pedagógicas dos professores da EJA, fundamentais para a reelaboração de um novo conhecimento, aprendizagem e sobre uma nova percepção para uma prática inovadora.

É notável que a Educação de Jovens e Adultos torna-se fundamentada nas práticas e nas experiências de professores e professoras, fortalecendo o campo da pesquisa e aguçando a

curiosidade de pesquisadores interessados nesta área. No que se refere aos desafios, digamos que tudo o que nos inquieta causa dificuldade. Mas, entendemos que precisamos investigar e buscar respostas para nossas indagações, e esta pesquisa nos possibilitou adentrar no mundo da Educação de Jovens e Adultos – um mundo rico em histórias, vivências, conhecimentos de mundo e de oportunidades igualitárias.

Evidencio o desejo de continuar pesquisando sobre As Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos no município de Ipanguaçu/ RN : Implicações, desafios e possibilidades, que ao refletir sobre esta temática, sentimos que ainda há muito para se discutir, para se entender acerca dessa modalidade e a se pensar em novas possibilidades de práticas pedagógicas, quebrando paradigmas e evidenciando histórias que estão invisibilizadas nas lembranças de muitos educadores mas que de alguma forma poderia ser possível pensar novas práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos.

REFERENCIAIS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e a nova racionalidade**. Porto alegre: Artmed, 2011.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J, & GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa qualitativa e qualitativa** 2º edição. São Paulo: Pioneira Thomson Lear Ning, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº 9394/96. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996

BRASIL. Lei nº. 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

BRZEZINSKI, I. **Fundamentos sociológicos, funções sociais e políticas da escola reflexiva e emancipadora: algumas aproximações**. In: ALARCÃO, I. (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, p.65-82, 2001

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Apresentação do Parecer acerca dos Parâmetros Nacionais Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: [S.N], 2000. Audiência Pública para Educadores das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. 1 fita de vídeo.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana Costada. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal Brasil. Paidéia, 2007.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não**. São Paulo: Olho d'água, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo, pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. & HORTON, Males. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

KAWAMOTO, Elisa Mari; CAMPOS, Luciana Maria Lombardi. **Para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental História em quadrinhos como recurso didático**. Ciênc. Educ., Bauru, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M. B. W.; NUNES, A. L. R. **Alfabetização de jovens e adultos: uma reflexão**.

Educação, Revista educação, v. 41, n. 1, jan./abr. 2016.

MACHADO, M. M. **O diário de bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas**. *Revista Sala Preta*, v. 1, nº 2, p. 260-263, 2002.

OLIVEIRA, M. K. **Jovens e Adultos como sujeitos de ensino e aprendizagem**. *Revista Brasileira de Educação*, n.12, p.59-73, set/out/no/dez.1999.

RAMALHO, Betânia Leite. **A questão da de profissionalização do magistério primário rural da Paraíba**: a visão das professoras e dos centros formadores. 1993. 232 p.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão veredas**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1963.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

APÊNDICE

EIXOS PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES E PROFESSORAS DA EJA.**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA****SUJEITOS: PROFESSORES E EIXOS TEMÁTICOS****EIXO 01. DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

- a) Como se deu necessariamente sua entrada na Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos? Qual a sua formação nessa área?
- b) Que concepção você vem construindo acerca desta modalidade de ensino –EJA?
- c) Você já participou em algum momento da organização e planejamento do Projeto Político Pedagógico da Escola?
- d) Como foi pensada a EJA neste Projeto Político Pedagógico?
- e) Em caso negativo, você acredita ser relevante a sua participação e dos demais Professores desta modalidade de ensino na organização e planejamento desse Projeto? Por quê?
- f) Qual a faixa etária na EJA?
- g) E como tem se dado o planejamento das atividades escolares mensais, Semestrais ou anuais?
- h) Com que frequência vocês se reúnem para o planejamento das atividades?
- i) Como observa os resultados? Positiva ou negativamente? Por quê?

- j) O que causa maiores preocupações com o trabalho na EJA?
- k) O que você destaca como sendo um ato prazeroso na docência na EJA?
- l) Quais as condições que a escola lhe oferece para o desenvolvimento de sua Prática pedagógica com crianças com EJA?

EIXO 02. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- a) Diante deste contexto escolar da EJA vivenciado ao longo de sua experiência, Qual tem sido a concepção de currículo que norteia sua prática?
- b) Quanto aos conteúdos, como vem ocorrendo essa organização?
- c) Como você considera a questão dos saberes experienciais dos/as educandos/as No momento de organizar esses conteúdo?
- d) Em algum dado momento de sua prática docente, você já organizou os Conteúdos de outra forma? Como foi essa experiência?

EIXO 03. PRÁTICA PEDAGÓGICA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- a) Em sua prática pedagógica há dificuldades para a construção dos conteúdos Planejados? Quais as principais dificuldades?
- b) Quais as metodologias utilizadas em sua prática pedagógica?
- c) Que referenciais teóricos você utiliza no trabalho pedagógico da EJA?
- d) Você integra os saberes dos/as educandos/as no momento de suas aulas?
- e) Em âmbito geral, os conteúdos, metodologias e formas de avaliação utilizados Por você nas aulas têm garantido uma significativa aprendizagem aos Educandos/as da EJA?

f) Enquanto professora dessa modalidade de ensino, você acredita numa outra

Possibilidade de desenvolver sua prática pedagógica curricular? Como isso seria Possível?

EIXO 04. INTEGRAÇÃO DOS SABERES/FAZERES DOCENTES DA FORMAÇÃO E DA VIVÊNCIA NA EJA

a) Você acredita existir uma relação intrínseca entre o seus saberes/fazeres Docentes na EJA com a sua formação inicial?

b) Até que ponto sua formação inicial tem ajudado no desenvolvimento de sua Prática pedagógica?

c) Haveria necessidade de uma formação continuada para ampliar qualitativamente O seu fazer docente na EJA? Como ocorreria esse processo?

EIXO 05. DA RELAÇÃO CONSTRUÍDA COM AS FAMÍLIAS E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS JOVENS E ADULTAS

a) Como se dá a convivência com as famílias na EJA?

b) Quais os diálogos estabelecidos com as famílias e o trabalho das pessoas jovens E adultas da EJA? Qual a frequência desses diálogos?

c) Qual a rotina em sala de aula da EJA?

d) Como você observa a relação família e trabalho na EJA?

e) Que aspectos emocionais você menciona no comportamento das pessoas jovens E adultas e quais as implicações desses aspectos no desenvolvimento de sua Prática pedagógica?

f) Como é a relação dos jovens e adultos com a escola e atividades pedagógicas Desenvolvidas?

g) Na sua visão qual a importância do envolvimento da escola e da família para o Bom desenvolvimento das atividades na EJA?



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
11ª DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS
Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro
CNPJ: 01.766.437/0001-02
Av. Luiz Gonzaga, Nº 957, Centro – Ipanguaçu/RN - Fone: (84) 3335- 4765

A oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos, na Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro com o matrícula para o 1º e 2º segmentos correspondendo a 1º segmento (3º e 4º período) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e 2º segmento (5º ao 8º período) anos finais do ensino fundamental será presencial com carga horária de 400 horas por período.

**Análise documental de Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Coronel
OvídioMontenegro**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos (EJA) é a modalidade (1) nas etapas dos ensinos fundamentais e médio da rede escolar pública brasileira e adotada por algumas redes



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
11ª DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS
Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro
CNPJ: 01.766.437/0001-02
Av. Luiz Gonzaga, Nº 957, Centro – Ipanguaçu/RN - Fone: (84) 3335- 4765

particulares que recebe os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por qualquer motivo (entre os quais é frequente a menção da necessidade do trabalho e participação na renda familiar desde a infância). No início dos anos 90, o segmento da EJA passou a incluir também as classes de alfabetização inicial.

O segmento é regulamentado pelo artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da educação (a LDB, ou lei nº 9.374/2 de 20 de dezembro de 1996). É um segmento da educação básica que recebem repasse de verbas FUNDEB.

Tem por objetivo permitir aos jovens e adultos o ingresso de ensino aprendizagem; onde possibilite e conhecer o mundo letrado para que possam sentir-se em contexto social. Conduzindo assim o aluno a o autoconhecimento como cidadão, capaz de conviver harmoniosamente na sociedade para que possam:

- . Desenvolver a capacidade de aprender e de socializar o que aprendem, tendo como meio básico o domínio da escrita e do cálculo, da interpretação e da produção textual;

- . Através da consciência crítica e aquisição da capacidade de organização para a transformação adquirida para o crescimento próprio e da sociedade.

- . Compreender melhor o ambiente natural e social dos sistemas políticos e da autodeterminação dos povos, dos valores em que se fundamenta na sociedade, da tecnologia e das artes.

A Educação de Jovens e Adultos, voltada para a garantia de formação integral, da alfabetização e das demais etapas de escolarização ao longo da vida, inclusive àqueles em situação de privação de liberdade, é pautada pela inclusão e pela qualidade social.

A idade mínima para o ingresso nos cursos de Educação de Jovens e Adultos e para a realização de exames de conclusão de EJA será de 15 (quinze) anos completos

Professora Ana Lúcia Costa colaboradora da pesquisa.

